



Acompanhamento das Expectativas Econômicas

13/04/2026

No Relatório Focus desta semana, as expectativas de inflação seguiram se deteriorando, com a mediana para o IPCA voltando a situar-se acima do teto da meta no ano corrente e sinalizando os primeiros indícios de desancoragem para o período subsequente. Em paralelo, observou-se apreciação nas projeções para a taxa de câmbio ao final do ano, indicando um real mais valorizado em relação à semana anterior, ao passo que a estimativa para o déficit em conta corrente apresentou revisão baixista.

O IPCA de março registrou alta de 0,88%, acima da mediana das expectativas do mercado (0,77%). Em 12 meses, a inflação atingiu

4,1%, ante 3,8% em fevereiro. Na decomposição, destacaram-se surpresas altistas em gasolina e cuidados pessoais. Entre os núcleos, os serviços subjacentes vieram em linha com o esperado, enquanto os industriais subjacentes superaram as projeções, impulsionados por itens de higiene pessoal. Em termos qualitativos, a leitura foi mais desfavorável, indicando pressões inflacionárias mais disseminadas e maior pressão sobre os núcleos na margem. Diante desse cenário, as expectativas para o IPCA foram revisadas para cima, de 4,36% para 4,71% em 2026 e de 3,85% para 3,91% em 2027. No mesmo sentido, as estimativas para os preços administrados avançaram

de 4,27% para 4,87% em 2026 e de 3,79% para 3,80% em 2027, enquanto as projeções para o IGP-M foram elevadas de 3,73% para 3,86% em 2026, mantendo-se em 4,00% em 2027.

O saldo do fluxo cambial de março foi negativo em US\$ 6,3 bilhões, resultado de ingressos de US\$ 7,7 bilhões na conta comercial e saídas de US\$ 14,1 bilhões no segmento financeiro. Com isso, o desempenho ficou aquém da média histórica para o mês, embora tenha superado o registrado em março do ano passado (-US\$ 8,4 bilhões).

Apesar do vigor do fluxo comercial, o resultado negativo refletiu retiradas expressivas na conta financeira, possivelmente associadas ao aumento da aversão ao risco em meio às tensões no Oriente Médio. Ainda assim, no acumulado do ano, o fluxo permanece superior ao observado em igual período de 2025, sustentado principalmente pelas entradas financeiras registradas no início do ano. À frente, o conflito impõe riscos em duas direções: a elevação dos preços do petróleo tende a favorecer a balança comercial, enquanto o aumento da aversão ao risco global pode restringir os fluxos de capitais para economias emergentes. Mesmo nesse contexto, as projeções para a taxa de câmbio recuaram, passando de R\$ 5,40/US\$ para R\$ 5,37/US\$

em 2026 e de R\$ 5,45/US\$ para R\$ 5,40/US\$ em 2027. A balança comercial registrou superávit de US\$ 6,4 bilhões em março, abaixo da nossa projeção e da mediana do mercado (US\$ 7,4 bilhões e US\$ 7,3 bilhões, respectivamente). Ainda assim, o resultado permaneceu robusto, embora inferior ao observado em março de 2025 (US\$ 7,7 bilhões). As exportações totalizaram US\$ 31,6 bilhões, alta de 10,0% em relação ao mesmo mês do ano anterior, impulsionadas pelas commodities industriais, enquanto as importações somaram US\$ 25,2 bilhões, avanço de 20,1%, refletindo a maior demanda por bens manufaturados. Apesar da surpresa negativa, o saldo comercial segue forte na margem, sustentado pelo crescimento do quantum exportado, com

destaque para o petróleo, sugerindo caráter mais estrutural da melhora recente. À frente, a elevação dos preços da commodity e a consequente melhora dos termos de troca devem contribuir positivamente. Nesse contexto, revisamos nossa projeção de superávit comercial para US\$ 80 bilhões em 2026, ante US\$ 74 bilhões anteriormente. Em linha com essas premissas, as expectativas de mercado foram mantidas em US\$ 70,0 bilhões e US\$ 73,1 bilhões para 2026 e 2027, respectivamente, enquanto a projeção de déficit em conta corrente foi ajustada para US\$ 67,4 bilhões em 2026, permanecendo em US\$ 65,0 bilhões em 2027.

Na agenda econômica da semana, os indicadores distribuem-se entre o cenário doméstico e internacional. Na segunda-feira, não há divulgações relevantes no Brasil; no exterior, destacam-se as vendas de casas usadas nos Estados Unidos e o relatório mensal da Opep. Na terça-feira, o Brasil divulga o volume de serviços de fevereiro, enquanto a China apresenta a balança comercial e os Estados Unidos publicam o Índice de Preços ao Produtor (IPP) e o relatório ADP de emprego privado. Também serão divulgados o relatório da Agência Internacional de Energia e discursos de autoridades do Banco Central Europeu. Na quarta-feira, saem as vendas no varejo no Brasil; no exterior, o Federal Reserve divulga o Livro Bege e, à noite, a China

publica o PIB do primeiro trimestre, acompanhado da produção industrial, das vendas no varejo e da taxa de desemprego. Na quinta-feira, o destaque doméstico é o IBC-Br de fevereiro, enquanto, no exterior, são divulgados a leitura final do IPC e a ata do Banco Central Europeu, além dos pedidos iniciais de seguro-desemprego e da produção industrial nos Estados Unidos. Por fim, na sexta-feira, o Japão publica o IPC de março, enquanto as reuniões do FMI e os discursos de dirigentes do Federal Reserve permanecem no radar ao longo da semana.

Notas	Variável	Realizado 2024	Realizado 2025	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2026					Valores projetados para 2027				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					10/04/26	02/04/26	13/03/26	09/01/26	02/01/26	10/04/26	02/04/26	13/03/26	09/01/26	02/01/26
4	PIB	3,42%	2,43%	2,71%	1,85%	1,85%	1,83%	1,80%	1,80%	1,80%	1,80%	1,80%	1,80%	1,80%
4	PIB Indústria	3,09%	1,72%	1,83%	1,40%	1,40%	1,45%	1,40%	1,40%	1,50%	1,50%	1,50%	1,70%	1,70%
4	PIB de Serviços	3,78%	1,76%	2,19%	2,00%	2,00%	2,00%	1,84%	1,80%	1,90%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
4	PIB Agropecuário	-3,74%	11,64%	9,64%	1,70%	1,68%	1,66%	1,90%	2,00%	2,85%	2,80%	2,80%	2,80%	2,80%
1	IPCA	4,83%	4,26%	4,26%	4,71%	4,36%	4,10%	4,05%	4,06%	3,91%	3,85%	3,80%	3,80%	3,80%
1	IGP-M	6,54%	-1,04%	-1,04%	3,86%	3,73%	3,40%	3,92%	3,95%	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%
1	SELIC	11,77%	14,90%	14,32%	12,50%	12,50%	12,25%	12,25%	12,25%	10,50%	10,50%	10,50%	10,50%	10,50%
1	Câmbio	6,19	5,50	5,57	5,37	5,40	5,40	5,50	5,50	5,40	5,45	5,47	5,50	5,50
2	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,30%	65,22%	62,69%	69,90%	69,90%	70,00%	70,32%	70,23%	73,46%	73,46%	73,80%	73,85%	73,77%
1	Conta Corrente (em US\$ bi)	-66,17	-68,79	-68,79	-64,70	-65,00	-67,40	-67,45	-67,00	-65,00	-65,00	-65,00	-65,00	-65,00
1	Balança Comercial (em US\$ bi)	65,84	59,95	59,95	70,00	70,00	69,56	66,00	66,00	73,10	73,10	72,85	70,00	70,00
1	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	74,09	77,68	77,68	75,00	75,00	75,00	74,35	74,00	78,50	78,50	78,50	78,55	77,93
1	Preços Administrados	4,66%	5,28%	5,28%	4,87%	4,27%	3,85%	3,75%	3,73%	3,80%	3,79%	3,74%	3,71%	3,71%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 10/04/2026

Notas: 1- dados até março/26; 2- dados até fevereiro/26; 3- dados até janeiro/26; 4- dados até dezembro/25

Vide nota de referência de período.



Dúvidas?

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP
estudos@cnsseg.org.br